

conhecimento, de modo lúdico e conciso, sobre sinais adversos e a imprescindibilidade de monitoramento em todas as fases da transfusão infantil. Para o profissional da saúde, a experiência foi de grande valia, pois promoveu empatia e aprimorou a capacidade de expor conhecimentos científicos complexos de maneira acessível à comunidade.

Referências:

- Silva LBR, et al. Hemovigilância no Brasil: uma análise dos eventos adversos relacionados à transfusão de sangue e hemoderivados. *Delos*, v. 18, n. 67, p. e5072, 2025.
- Coscrato G, Pina JC, Mello DF de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 257–263, 2010.
- Freitas JV, et al. Perfil das reações transfusionais em pacientes pediátricos oncológicos. *Revista de Enfermagem, Pernambuco*, 2014.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105935>

ID – 3064

INCIDÊNCIA DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – ANÁLISE DE 10 ANOS DE HEMOVIGILÂNCIA

M Sosnoski^a, BP Zambonato^a, N Marmitt^a, AP Innocente^a, AdS Mazur^a, GPV Czerwinski^a, AM da Rosa^a, JPMD da Silva^a, L Sekine^b

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: As Reações Transfusionais (RT) são incidentes relacionados à transfusão de hemocomponentes e/ou aos processos relacionados ao ciclo do sangue. No HCPA (Hospital de Clínicas de Porto Alegre) o Comitê Transfusional (CT) atua há mais de 20 anos e vem trabalhando nas questões relacionadas à essa temática. Devido a sua alta demanda e relevância, desde o ano de 2012 foi criado um grupo ligado ao CT que atua diretamente nos processos que envolvem a Hemovigilância do HCPA. **Objetivos:** Descrever os dados referentes há uma década de trabalho realizado pelo Banco de Sangue (BS) em relação aos processos transfusionais e as melhorias nas notificações de RT. **Material e métodos:** Estudo descritivo que visa demonstrar o trabalho do BS do HCPA em relação ao processo de hemovigilância. **Resultados:** Na década que compreende os anos de 2014–2024 tivemos muitos desafios em saúde de grande impacto: passamos pela epidemia do COVID-19 e uma grande enchente que assolou o estado do Rio Grande do Sul (RS). Em meio a esse cenário, o BS do HCPA realizou cerca de 231.586 transfusões e a média de RT foi de 7,08/1000 transfusões. Nesse período realizaram-se diversas ações visando a educação em saúde dos profissionais envolvidos nesse processo, sendo em forma de EAD bem como capacitações presenciais. **Discussão:** Indicadores em saúde são

importantes norteadores, tanto de oportunidade de melhorias como de qualidade assistencial prestada. A implementação de reciclagem ao profissional atuante no cuidado hemoterápico a beira leito implementado pelo CT se faz crucial para a manutenção de conhecimentos e melhorias de resultados. **Conclusão:** Percebeu-se que houve um incremento de notificações a partir do ano de 2018, quando a taxa era de 4,8/1000 para 7,2/1000 no próximo período. Desde então, as ações educativas por EAD passaram a ser realizadas de forma obrigatória a cada 2 anos, visando a manutenção do aprendizado entre as equipes de enfermagem e médica. Destacou-se, também, que reações de sobrecarga volêmica, antes subnotificadas, passaram a ter um incremento no número de notificações, sendo este um aspecto bastante positivo do ponto de vista de avaliação clínica dos receptores de transfusão, fortalecendo o cuidado em saúde. Desta forma, demonstramos com o estudo o impacto positivo de ações em saúde com educação continuada na identificação, monitoramento e tratamento de RT, tornando o processo transfusional mais seguro em um hospital de alta complexidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105936>

ID – 1219

INCIDÊNCIA DE TACO E OUTRAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS EM HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS DO INTERIOR E LITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (2023–2025) E A IMPORTÂNCIA DE PROTOCOLOS PROFILÁTICOS

AHV de Almeida^a, JE Di Giacomo^b, TdOS Briet Marchesi^a, DSF da Costa^c, MCC Uebele^d, JQ de Paula Jardim^b

^a Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, São José dos Campos, SP, Brasil

^b Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

^c Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Atibaia, SP, Brasil

^d Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Santos, SP, Brasil

Introdução: As reações transfusionais imediatas são comuns na prática clínica e merecem atenção da equipe de hemoterapia e clínica. As mais frequentes são as Reações Febris Não Hemolíticas (RFNH) e alérgicas, que geralmente são menos graves. Porém, a sobrecarga de volume causada pela transfusão (TACO) tem ganhado destaque por seu potencial de gravidade, principalmente em pacientes com doenças cardíacas, renais ou em idosos. Mesmo com protocolos preventivos, ainda ocorrem casos, o que mostra a importância de avaliar e revisar esses procedimentos para garantir a segurança do paciente. **Objetivos:** Analisar a incidência de casos de reações transfusionais de sobrecarga volêmica, comparando-os com a ocorrência dos demais tipos de reações transfusionais imediatas, considerando os protocolos de prevenção adotados, como a utilização de hemocomponentes 100% filtrados.